

Associação Faro em Ação



Projeto Pedagógico e de
Animação dos Campos de Férias

Preâmbulo

A Associação Faro em Ação nasceu da vontade de criar um espaço de participação jovem, capaz de promover a descoberta de novas experiências, o envolvimento da comunidade local e a formação de uma cidadania ativa e preocupada. Este Projeto Pedagógico define as linhas gerais que caracterizam o método educativo que se pretende usar em todos os campos de férias da associação.

No presente documento, os termos "Faro em Ação", "Associação", "nós", "nosso" e semelhantes referem-se, na ausência de contexto ou citação, à Associação Faro em Ação, com Número Identificativo de Pessoa Coletiva 518515702, sediada na Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, Pavilhão B1, 8005-226, Faro.

Na elaboração deste documento, procurou-se que as normas enumeradas não fossem contra a legislação em vigor. Caso, devido a omissão ou alteração legislativa posterior à aprovação deste regulamento, exista alguma norma que vá contra a legislação do território em que se insere, a legislação relevante tomará precedência.

Este documento foi aprovado pela Direção no dia 04 de junho de 2025

1. Enquadramento Geral

Os Campos de Férias da Faro em Ação constituem-se como um espaço de educação não formal que visa proporcionar a crianças e jovens experiências significativas de desenvolvimento pessoal, social e cultural. Insere-se nos princípios definidos pela Associação, promovendo uma vivência equilibrada entre lazer e aprendizagem, entre liberdade e responsabilidade, entre autonomia e cooperação.

Este projeto enquadra-se nos objetivos estatutários da Associação, sendo concebido como uma extensão coerente da sua missão educativa: proporcionar ambientes seguros e estimulantes, onde cada participante seja respeitado, valorizado e incentivado a crescer nas suas capacidades e no seu compromisso com os outros e com o mundo que o rodeia.

2. Objetivos Educativos

O Campo de Férias tem como finalidade promover o desenvolvimento integral dos participantes, nas suas dimensões física, emocional, cognitiva e social. Para tal, definem-se os seguintes objetivos gerais:

1. Estimular a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico;
2. Promover a autonomia e a responsabilidade pessoal;
3. Incentivar a participação ativa e a cooperação entre pares;
4. Desenvolver competências comunicacionais e sociais;
5. Fomentar o respeito pela diversidade e pela inclusão;
6. Sensibilizar para a sustentabilidade e os estilos de vida saudáveis;
7. Proporcionar um ambiente emocionalmente seguro e positivo.

3. Princípios Pedagógicos

A ação educativa da Faro em Ação baseia-se numa pedagogia ativa e participativa, onde a criança e o jovem são considerados sujeitos do seu próprio processo de aprendizagem. As atividades propostas têm intencionalidade pedagógica clara e são desenhadas para responder às necessidades, interesses e ritmos dos participantes.

O foco está nos processos, mais do que nos resultados. A valorização do erro como oportunidade de aprendizagem, a liberdade responsável, o trabalho em equipa, o estímulo à expressão pessoal, a ligação ao território e à comunidade, bem como a atenção ao bem-estar emocional, são princípios orientadores constantes.

A metodologia utilizada integra diversas abordagens complementares, como a exploração sensorial, o uso da inspiração como ponto de partida para a criação, a celebração das pequenas conquistas, a pausa consciente como momento de recentramento, e o apoio individual quando necessário.



4. Estrutura Pedagógica dos Momentos

A vivência diária no campo de férias está organizada numa sequência de momentos distintos mas articulados, permitindo uma experiência educativa coerente, progressiva e diversificada. A estrutura dos dias é flexível, adaptando-se ao grupo e ao contexto, mas respeitando uma lógica de equilíbrio entre concentração, ação, expressão e descanso.

4.1 Acolhimento e Início do Dia

O acolhimento marca o início de cada jornada e assume-se como um tempo de chegada serena, de encontro entre participantes e equipa técnica. Durante este momento é promovida uma atmosfera de segurança e confiança, essencial para o bem-estar e o envolvimento de todos.

Inclui-se neste momento uma apresentação clara do plano diário, com tempo para perguntas, sugestões e clarificação de dúvidas. É também realizada uma breve pausa consciente, com vista ao recentramento da atenção e à redução de possíveis ansiedades. A equipa técnica pode ainda recolher informações relevantes sobre o estado emocional ou físico dos participantes, ajustando as atividades se necessário.

4.2 Rotinas e Vida em Comunidade

As rotinas - refeições, pausas, higiene, arrumação, entre outras - são estruturadas de modo a reforçar a responsabilidade partilhada e o cuidado com os outros e com os espaços comuns. Estes momentos são acompanhados pedagogicamente, transformando tarefas quotidianas em oportunidades educativas.

São atribuídas pequenas funções aos participantes, incentivando a autonomia e a participação na vida do grupo. A atenção a hábitos de higiene, alimentação equilibrada e organização pessoal é também promovida com intenção educativa.

4.3 Atividades de Integração e Coesão de Grupo

Ao longo do campo, especialmente nos primeiros dias, são realizados momentos destinados à criação de laços entre os participantes. Estes momentos incluem dinâmicas de apresentação, jogos de cooperação, exercícios de comunicação e desafios colectivos, que favorecem o desenvolvimento de relações positivas e a construção de um grupo unido e solidário.

A equipa técnica facilita estes momentos com atenção à inclusão, respeitando ritmos individuais e promovendo a empatia entre pares.

4.4 Atividades de Aprendizagem Dirigida

Estas atividades estruturadas têm como objetivo explorar temáticas relevantes, desenvolver competências e introduzir conteúdos que serão aprofundados noutras fases do dia. Podem assumir a forma de oficinas temáticas, sessões expositivas interativas, exploração orientada de materiais, observações guiadas ou pequenos desafios cognitivos.



Nesta fase, recorre-se frequentemente a estratégias como a exploração sensorial, o uso da inspiração (a partir de imagens, sons, histórias, objetos ou experiências anteriores) e o apoio individualizado, de modo a captar o interesse dos participantes e facilitar a compreensão dos conteúdos.

4.5 Momentos de Experimentação Livre

No seguimento das aprendizagens dirigidas, são criadas oportunidades de aplicação autónoma do que foi explorado. Estes momentos permitem aos participantes desenvolver projetos pessoais ou coletivos, experimentar técnicas e testar ideias ou aprofundar áreas de interesse individual.

A experimentação livre promove a autonomia, a criatividade, a capacidade de resolver problemas e a consolidação das aprendizagens de forma significativa. A intervenção da equipa técnica é sobretudo de acompanhamento e facilitação, permitindo que os participantes assumam um papel protagonista no seu processo de aprendizagem.

4.6 Oficinas de Criação e Produção

Estes momentos são orientados para a expressão pessoal e coletiva através da arte, da técnica, da construção ou de outras linguagens criativas. Os participantes são convidados a criar, transformar, construir e apresentar algo com base nas experiências vividas no campo.

As oficinas são estruturadas de forma flexível, promovendo tanto a partilha como o trabalho individual. A celebração das criações, em contexto informal ou através de apresentações ao grupo, é valorizada como parte do processo.

4.7 Atividades de Exploração do Meio

Através de saídas de campo, caminhadas, visitas, observação direta da natureza ou percursos urbanos, são proporcionadas experiências de ligação ao território e à realidade envolvente. Estas atividades incentivam o respeito pela biodiversidade, a valorização do património natural e cultural, e o desenvolvimento de uma consciência ecológica.

Os participantes são convidados a observar com atenção, a escutar o meio envolvente e a inspirar-se nos estímulos naturais para refletir, criar ou aprender. Sempre que possível, estas experiências são integradas nas oficinas e nos momentos de reflexão.

O objetivo principal destas atividades é a ligação dos conhecimentos adquiridos nos momentos anteriores ao quotidiano, à sociedade e ao meio que rodeia os participantes.

4.8 Tempo Livre Acompanhado

O tempo livre é incluído como parte integrante da proposta pedagógica, permitindo o descanso, a socialização espontânea e o desenvolvimento da auto-regulação. A equipa técnica acompanha este momento garantindo que decorre com respeito mútuo, segurança e abertura à diversidade de interesses.



Nestes períodos, os participantes podem brincar, conversar, explorar materiais, descansar ou propor atividades espontâneas, desenvolvendo a sua capacidade de gerir o tempo e os relacionamentos de forma saudável.

4.9 Reflexão e Encerramento do Dia

O final de cada dia inclui um tempo dedicado à reflexão coletiva e à partilha de vivências. Este momento tem como objetivo rever o que foi vivido, identificar aprendizagens e sentimentos, valorizar o contributo de cada um e reforçar a coesão do grupo.

A reflexão é facilitada pela equipa técnica com metodologias acessíveis, respeitando a idade e o perfil dos participantes. Sempre que possível, são promovidas formas de celebração dos progressos individuais e coletivos, criando uma memória positiva e um sentimento de pertença ao projeto.

5. Avaliação Pedagógica

A avaliação no campo de férias é contínua, formativa e participada. Ao longo do campo, a equipa técnica realiza observações sistemáticas, recolher feedback dos participantes e ajusta as atividades sempre que necessário. São promovidos momentos específicos de auto-avaliação, tanto individuais como em grupo, com metodologias adaptadas a cada faixa etária.

No final do campo, realiza-se uma avaliação global que inclui o ponto de vista dos participantes, da equipa técnica e, quando oportuno, das famílias. Esta avaliação serve para consolidar aprendizagens, identificar áreas de melhoria e reforçar boas práticas.

6. Pessoal técnico

A Equipa Técnica dos Campos de Férias da Faro em Ação é composta por três categorias de intervenção educativa: Coordenador, Animador e Estagiário de Animador. Todos os elementos devem partilhar os princípios pedagógicos definidos neste projeto e colaborar na sua aplicação junto das crianças e jovens participantes.

6.1 Coordenador

- **Idade mínima:** 18 anos
- **Formação:** preferencialmente formação específica em Animação Sociocultural, Educação, Psicologia, ou áreas afins
Experiência: experiência comprovada na organização de campos de férias ou projetos educativos com crianças e jovens
- **Outros critérios:** capacidade de liderança, gestão de equipas e resolução de conflitos, domínio dos procedimentos legais aplicáveis

A nomeação do coordenador é da exclusiva competência da direção, devendo ser obrigatoriamente associado da Faro em Ação. A formação contínua poderá ser promovida pela associação, reforçando competências pedagógicas, organizacionais e de segurança.



6.2 Animador

- **Idade mínima:** 18 anos
- **Formação:** certificado de formação em Animação de Campos de Férias ou experiência equivalente reconhecida
- **Outros critérios:** capacidade de comunicação e relação com crianças e jovens, sentido de responsabilidade, trabalho em equipa

A seleção dos animadores é pelo coordenador e aprovada pela Direção, devendo ser obrigatoriamente associados da Faro em Ação. Os animadores devem frequentar, quando necessário, sessões de preparação e atualização pedagógica organizadas pela Faro em Ação, nomeadamente antes do início de cada campo.

6.3 Estagiário de Animador

- **Idade mínima:** 16 anos
- **Formação:** não é exigida formação prévia, mas é valorizada participação em actividades educativas da associação
- **Regime:** voluntariado, sem substituição das funções dos animadores e respetivos rácios em relação aos participantes
- **Objectivo:** observar, colaborar e desenvolver competências práticas no contexto real, com vista a uma futura integração como animador

Os Estagiários de Animador integram um percurso formativo informal, orientado pela equipa técnica, sendo acompanhados de forma contínua durante a duração do campo.

6. Considerações Finais

O Projeto Pedagógico e de Animação da Faro em Ação é um documento orientador da prática educativa nos campos de férias organizados pela associação. Nele se expressam os valores, os princípios e a metodologia que sustentam uma proposta de educação integral, ativa e humanista.

Mais do que um conjunto de atividades, pretende-se oferecer um espaço de encontro e crescimento, onde cada participante encontre um lugar, seja ouvido, se desenvolva e leve consigo memórias que reforcem a sua confiança e o seu compromisso com os outros e com o mundo.

